N.º 3
Bibliotheca Popular da «Ordem» e da «Sciencia Catholica»

MANUAL

DA

LIGA ANTI-MAÇONICA

TRADUZIDO DO FRANCEZ

COM APPROVAÇÃO DO SANCTO PADRE LEÃO XIII,
DO EM.^mo CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA
E DO EX.^mo E REV.^mo SNR. ARCEBISPO DE MITYLENE

(1.ª EDIÇÃO)

Eleva-se insolentemente a seita maçonica, orgulhosa pelos seus triumphos, e parece que a sua pertinacia já não conhece limites... A tão violentos ataques deve-se oppôr uma defeza energica. E' mister pois que toda a gente honesta se una e forme uma vasta liga de acção e de orações. (Palavras do Sancto Padre Leão XIII na Encyclica *Humanum genus* contra a maçonaria).

1886
EDITOR—*J. J. Reis Leitão*
6 — RUA DO NORTE — 6

COIMBRA

N.º 3

Bibliotheca Popular da «Ordem» e da «Sciencia Catholica»

4-50€

MANUAL

DA

LIGA ANTI-MAÇONICA

TRADUZIDO DO FRANCEZ

COM APPROVAÇÃO DO SANCTO PADRE LEÃO XIII,
DO EM.mo CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA
E DO EX.mo E REV.mo SNR. ARCEBISPO DE MITYLENE

(1.ª EDIÇÃO)

Eleva-se insolentemente a seita maçonica, orgulhosa pelos seus triumphos, e parece que a sua pertinacia já não conhece limites... A tão violentos ataques deve-se oppôr uma defeza energica. E' mister pois que toda a gente honesta se una e forme uma vasta liga de acção e de orações. (Palavras do Sancto Padre Leão XIII na Encyclica *Humanum genus* contra a maçonaria).

1886
EDITOR—*J. J. Reis Leitão*
6 — RUA DO NORTE — 6
COIMBRA

INDICE

INTRODUCÇÃO AO MANUAL

DA

LIGA ANTI-MAÇONICA

Todo o homem que se presa de ser amigo da ordem publica, da familia e da Sociedade, muito mais o catholico fervoroso e decidido, deve favorecer e appoiar tudo o que diz respeito á conservação da mesma ordem publica, ao bem solido e verdadeiro da familia e da Sociedade, e sobretudo á defesa energica da religião santa. Ninguem ha que ignore que a Sociedade está abalada desde os alicerces e que ameaça ruina total; ninguem ha que ignore ser a causa d'este proximo cataclysmo o abandono das verdades primordiaes, que são como que o eixo em roda do qual deve girar todo o ser racional, o pharol que deve guiar a humanidade. Na verdade como poderá ser feliz a Sociedade que navega desnorteada e sem leme n'este oceano tempestuoso?

Desconhece-se o destino sublime ao qual a Divina Providencia elevou a humanidade; desconhece-se o fim da Sociedade; nega-se toda a dependencia da creatura em face do seu Creador; corrompe-se o conceito da legi-

tima liberdade, introduzindo a mais infrene e desbragada licença; a auctoridade humana, essencial esteio do humano consorcio, baseada sobre principios chimericos, torna-se nulla. D'aqui as revoluções, as mudanças vertiginosas dos governos, o descontentamento geral de todas as classes da Sociedade, o communismo, o socialismo, o nihilismo, — ultimo termo para o qual a mesma humanidade se precipita!

Este temeroso quadro apresenta-se aos olhos de todo o homem de bem; mas quem poderá pôr um dique a esta torrente devastadora? Um vulto magestoso e sereno, um venerando Ancião, o sábio e experimentado Piloto da Barca de S. Pedro, Leão XIII, acode a tantos perigos, e do alto da cadeira infallivel do Vaticano indigita ao mundo inteiro a causa principal d'esta immensa calamidade, dá a conhecer o inimigo e o chama pelo seu proprio nome.

A Maçonaria, brada Elle, a Maçonaria, eis o inimigo!

O *Manual* que vamos publicar é um resumo do plano d'ataque a este famoso inimigo que Leão XIII designou aos nossos tiros. Leiam-no todos e meditem-no para que bem exercitados todos os catholicos portuguezes sem distincção, sejam soldados aproveitaveis e valorosos na lucta em que nos achamos empenhados. Mais tarde se lhes dará alguma outra norma para mais practicamente e segundo as circumstancias se pôr em practica este plano geral.

O Traductor.

BREVE

DO SANTO PADRE LEÃO XIII AO DIRECTOR GERAL DO APOSTOLADO

PADRE EMILIO REGNAULT

Tendo o Rev.^mo P. Regnault apresentado ao Santo Padre uma *brochura* concernente á *Liga Anti-Maçonica,* teve a grande satisfação de a vêr bem recebida. ISTO SIM, ISTO SIM, respondeu o Santo Padre, É NECESSARIO REPRODUZIR CONSTANTEMENTE ESTES ENSINAMENTOS; É NECESSARIO ESPALHAL-OS AOS MILHARES, E TORNAL-OS POPULARES E ACCESSIVEIS A TODOS. SERIA NECESSARIO (continuou o Santo Padre) INDUZIR OS MEMBROS DA LIGA A ACCEITAR ALGUNS COMPROMISSOS. — « Santo Padre, é este o ponto principal da brochura. » — SERIA PRECISO FORMAR ALGUMAS COMMISSÕES. — « Tudo está previsto, como Vossa Santidade verá se se dignar lêr. » — POIS BEM.... ESCREVEI-ME UMA BREVE CARTA, ENVIAE-ME ALGUNS EXEMPLARES DA BROCHURA. EU A LEREI, E DEPOIS... DIREI ALGUMA COUSA.

Oito dias mais tarde o Santo Padre dirigiu ao R. P. Regnault o seguinte breve:

Ao nosso amado Filho Emilio REGNAULT, Director do Apostolado da Oração

LEÃO XIII, PAPA

Muito amado Filho, Saude e Benção Apostolica.

Juntamente com a offerta do *opusculo* foi-Nos entregue em 9 de Novembro a vossa carta, que nos dava uma insigne prova de vossa dedicação. Experimentámos o mais suave sentimento de consolação, vendo que no desempenho do vosso cargo nada tomaes tanto a peito como applicar todas as forças em COMBATER AS INTRIGAS E AS MACHINAÇÕES DA SEITA MAÇONICA, empregando todos os vossos cuidados em promover as obras que a nossa Encyclica *Humanum genus* vos mostrou serem como o baluarte que se deve oppôr aos ataques dos encarniçados inimigos da Egreja.

O vosso generoso ardor n'esta lucta, muito amado Filho, o ardor de todos os que comvosco estão abrazados do mesmo zelo merecem tanto mais o apoio dos nossos incitamentos, quanto o nosso cargo supremo exige de Nós a maxima sollicitude pela causa de Deus e da Egreja, não menos que pela da salvação da Sociedade inteira.

Visto que em nossos dias mais do que nunca se infiltra nas veias da Sociedade humana o pestilencial veneno d'esta facinorosa conspiração, com maximo prejuizo das familias, das differentes classes do Estado, e sobre tudo da educação da mocidade, o Nosso mais ardente desejo é vêr que todas as pessoas de bem reconhecem a necessidade e tomam a resolução DE UNIR OS SEUS TRABALHOS E A SUA ENERGIA para desmanchar os designios occultos e as manifestas violencias dos adversarios, não se affastando do caminho que lhes havemos indicado, isto é, dos deveres proprios dos valentes soldados de Jesus Christo.

E para que esse zelo e esse labor dos bons seja coroado largamente de todos os fructos desejados, supplicamos á Bondade Divina que os corrobore poderosamente no combate, e que lance um olhar benigno sobre as necessidades da sua Egreja.

Como presagio d'esta celestial assistencia e como testimunho do nosso paternal amor, vos concedemos com todo o affecto no Senhor a Nossa Benção Apostolica, a Vós, amado Filho, e a toda a Associação a que presidis com zelo sacerdotal.

Dado em Roma junto de S. Pedro, a 14 de Novembro de 1885, Oitavo do Nosso Pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

Approvação de Sua Em.ª Rev.ᵐᵃ o Sr. Cardeal Patriarcha

Approvamos e muito recommendamos aos fieis do Nosso Patriarchado o Manual da Liga, já pelo Santo Padre Leão XIII approvado, como um poderoso meio de avivar a fé e a piedade christã.

Quando por toda a parte os homens se unem e ligam entre si para os interesses materiaes, e ainda no intuito do mal, que promovem contra o bem; e mórmente as sociedades maçonicas, que mirando todas a um fim commum, por todo o mundo procuram adeptos, que se alistem nas bandeiras de Satanaz para sustentarem uma lucta de morte contra a Egreja de Deus, da qual somos filhos, não procuraremos nós, os filhos d'esta mãe carinhosa, alistar por toda a parte tambem soldados fieis, que militam nas bandeiras de Christo, para repellirmos os esforços dos inimigos do nome christão?

O Manual da Liga preenche este sublime fim, despertando assim a fé e piedade nos corações tibios; e da Liga advirá a coragem, que muitas vezes falta a quem está só.

Não duvidamos pois não sómente approvar e auctorisar o Manual da Liga, mas ainda conceder a quem fizer uso d'este opusculo, ou entrar n'esta Liga de amor a Nosso Senhor Jesus Christo—**cem dias de indulgencia**—por cada dia, que rezar um Padre Nosso ao Sagrado Coração de Jesus pela conversão dos peccadores.

Paço de S. Vicente de Fóra, 14 de julho de 1886.

✠ José, *Cardeal Patriarcha.*

Approvação do Ex.ᵐᵒ e Rev.ᵐᵒ Sr. Arcebispo de Mitylene, Dig.ᵐᵒ Vigario Geral do Patriarchado

Approvamos o opusculo intitulado Manual da Liga Anti-Maçonica, traduzido em portuguez, e muito desejamos se espalhe a doutrina n'elle contida para bem da Religião e da Sociedade.

Lisboa, Paço de S. Vicente, 21 de julho de 1886.

✠ João, *Arcebispo de Mitylene.*

MANUAL

DA

LIGA ANTI-MAÇONICA

I

O QUE É A LIGA ANTI-MAÇONICA?

A Liga Anti-Maçonica é uma união de *defesa* e de *preservação* contra a Maçonaria para o bem da Sociedade e dos individuos; união de *defesa* para aquelles paizes, onde infelizmente a Maçonaria já domina; união de *preservação* para aquelles que ella ainda não invadiu.

Qual é o fim da Liga Anti-Maçonica?

A Liga Anti-Maçonica tem por fim combater em toda a parte e destruir o poder nefasto das lojas maçonicas.

O poder da Maçonaria é grande?

O grande poder das seitas maçonicas é manifesto; só o não vê o cego voluntario. O Papa Leão XIII, na sua recente Encyclica contra a Maçonaria (20 Abril 1884), diz: «No espaço de seculo e meio a seita dos mações tem feito progressos incriveis. Empregando ao mesmo tempo a manha e a audacia, invadiu todas as classes da hierarchia social e COMEÇA NOS ESTADOS MODERNOS A TOMAR TAL PODERÍO QUE EQUIVALE Á SOBERANIA.» Um mação de renome, entre muitos que poderia citar, exprime-se assim: «Desde o seculo XVIII a Maçonaria tão espalhada está no mundo, que, póde-se dizer, desde então nada se tem feito sem o seu consentimento.» (*Ir.·.* Malapert).

O poder da Maçonaria é nefasto?

Sim, a Maçonaria é *má* em si mesma, e a sua influencia *perniciosa*. Eis como o Santo Padre a pinta na famosa Encyclica *Humanum genus*: «A Maçonaria é:

1) *Criminosa na sua organisação*: sepulta-se nas trevas, exige o segredo, impõe a obrigação de executar cega-

mente as ordens, muitas vezes infames, de chefes desconhecidos...

2) *Impia nos seus principios e nos seus actos contra a religião:* negação do sobrenatural e de toda a religião positiva, guerra hypocrita e brutal a todas as instituições do Christianismo, e especialmente á Egreja catholica.

3) *Immoral nos seus principios e nos seus actos contra a lei natural:* destruindo a religião, enervando ou supprimindo a crença no verdadeiro Deus, na immortalidade da alma — crença que é a base de toda a moral séria e efficaz;—além d'isso favorecendo em muitas coisas directamente a corrupção, para assim melhor dominar as almas aviltadas.

4) *Destruidora da familia:* matrimonio aviltado pelas doutrinas maçonicas e reduzido á classe d'um contracto commum que se póde fazer e desfazer; filhos pervertidos nas escholas sem Deus.

5) *Revolucionaria nos seus principios e nos seus actos:* a auctoridade no juizo do mação não vem de Deus; o povo póde a seu belprazer estabelecer os poderes publicos, e derribal-os quando não lhe agradem. Estes principios são postos em practica muitas vezes pelos mações. (Vejam-se no fim as obras editadas contra a Maçonaria, especialmente a do P. Deschamps).

6) *Cheia de hypocrisia e de mentira:* escondendo mais ou menos, segundo as circumstancias e os paizes, os seus designios revolucionarios e irreligiosos sob a capa ou nome de philantropia, de tolerancia, de progresso, de liberdade... para melhor enganar os principes e os povos.

Os factos têm mostrado e mostram de sobejo a veracidade d'esta pintura.

II

QUAL É O FIM DA MAÇONARIA

Dil-o tambem o Summo Pontifice: «é **destruir em toda a parte desde os alicerces todo o organismo religioso e social estabelecido pelo Christianismo.**»

Este scopo final patenteia-se pelos actos e palavras dos chefes da Maçonaria e dos seus orgãos officiaes.

Quaes são os actos *que revelam o scopo final da seita maçonica?*

Por um concerto unanime em todos os paizes do mundo, onde os maçÕes têm influencia preponderante, procuram *proscrever toda a influencia religiosa* na sociedade, nas familias, nas escholas, e *arruinar directamente a Egreja* por meio das calumnias da imprensa, pela confiscação dos bens da mesma Egreja, pela suppressão das Ordens religiosas, pela diminuição do clero secular, esperando poder supprimil-o de todo.

Citae algumas palavras *de maçÕes que declarem francamente o scopo que elles se propõem?*

Milhares de vezes têm os maçÕes proclamado em suas assembleias, livros e periodicos, que o seu fim é combater e destruir a *superstição*, a *intolerancia*, o *despotismo*, o *fanatismo*, o *clericalismo*... Tudo palavras hypocritas, para significar a religião, a auctoridade, a Egreja Catholica (1).

Algumas vezes no entanto, em nossos tempos sobre tudo, usam elles de linguagem mais clara e mais franca: «O nosso adversario é a Egreja Catholica romana, papal, infallivel, com a sua organisação compacta e universal; é este o nosso inimigo hereditario e implacavel..... Christãos ou maçÕes, fazei escolha.» (Palavras do *Ir.·.* Conrad na *Bauhütte*, jornal maçonico de Leipzig.)

«Em vão nos tinhamos lisongeado no 18.° seculo de havermos esmagado o infame; o infame renasce mais intolerante, mais avido e mais faminto que nunca...E' contra este dominio que precisamos combater...Para alcançar este fim é mister levantar altar contra altar. A maçonaria comba-

---

(1) A distincção entre o Catholicismo e o Clericalismo é *puramente official*, propria para as necessidades da tribuna; mas aqui na *loja*, digamol-o francamente e por amor da verdade, o *Catholicismo* e o *Clericalismo são uma e a mesma coisa*. (Palavras do Ir.·. Courdaveaux, na loja *Etoile du Nord* de Lille).

te o Christianismo sem treguas. Será necessario que o paiz acabe por fazer justiça, embora tenha de empregar a força para se curar d'esta lepra.» (Sessões das *lojas* belgas em julho de 1846 e 24 de junho de 1854).

Como é que o Santo Padre Leão XIII qualifica o designio da Maçonaria de combater e destruir finalmente a Egreja de Jesus Christo?

«Querer destruir, diz Leão XIII, a Religião e a Egreja que o proprio Deus fundou e cuja perpetua duração garantiu, para restabelecer no meio de nós depois de 18 seculos os costumes e as instituições dos pagãos, **é o cumulo da loucura e da mais atrevida impiedade...** N'este plano tão insensato e tão criminoso podemos reconhecer o odio implacavel de que Satanaz está animado contra Jesus Christo e a sua sêde de vingança.»

Todos os mações conhecem e querem o fim anti-religioso e anti-social da seita?

Não, ha muitos a quem são escondidos estes designios perversos e que todavia cooperam INCONSCIENTEMENTE com a sua influencia e o seu dinheiro para o fim anti-religioso e anti-social da seita.

Como se exprimem a respeito d'estes mações honestos e ignorantes os verdadeiros iniciados e chefes da seita?

Rindo-se da sua ignorancia tratam-n'os de simplorios e imbecis. «Se não têm experteza, têm dinheiro. É boa gente e precisamos cá muito d'ella. Serve para encher a caixa. Tratae pois de a alliciar; é preciso que mordam no anzol, mas acautelemo-nos de lhes communicar nossos segredos.» (Palavras de Weishaupt, o grande organisador da Maçonaria.)

«O burguez convem-nos, mas o principe ainda mais. A *Alta Venda* deseja sob um pretexto ou outro que se introduza nas lojas maçonicas o maior numero possivel de principes e de ricos... Lisongeae todos estes ambiciosos..., tornae-os mações: *servirão de visco aos imbecis, aos intrigantes,* e aos necessitados. Estes pobres principes trabalharão para nós, julgando trabalhar para si. *É uma isca*

magnifica.» (Carta á *Venda piemonteza,* cahida nas mãos da policia romana sob o reinado de Leão XII).

III

NECESSIDADE DA LIGA ANTI-MAÇONICA

É necessario COMBATER *a Maçonaria e* UNIR-SE *para este combate?*

Depois do que se disse até aqui, torna-se da maior evidencia a necessidade que tem todo o **homem honrado** e com mais forte motivo **todo o catholico** de combater a Maçonaria e destruir o seu pernicioso poder.

Dizemos todo o **homem honrado**, porque é indigno do homem de bem tornar-se pela sua inercia cumplice e victima dos perversos designios da prepotente Maçonaria; porque é vergonhoso para todo o homem de bem abandonar os interesses mais graves *á mercê dos intrigantes secretos das lojas.*

É sabido demais que os mações que estão no poder executam não já a vontade do povo, mas a palavra d'ordem imposta pelas sociedades secretas.

Com mais forte razão se impõe este dever a **todo o catholico**, porque, abstracção feita dos outros motivos, o catholico deve defender o bem mais precioso, qual é sua religião e sua fé. Ora, o catholico instruido pela Egreja, por todos os Summos Pontifices que se succederam desde Clemente XII até Leão XIII, sabe d'um modo inteiramente certo que a Maçonaria pretende destruir a fé e as virtudes christãs na sua alma, na dos seus filhos e em todo o paiz. Logo o motivo mais forte e mais sagrado leva todo o verdadeiro catholico a combater com todas as suas forças este inimigo da sua fé e do seu Deus.

Dissemos tambem que é necessario **unir-se** e formar uma *Liga* para combater a Maçonaria, porque assim o manda o Santo Padre Leão XIII com estas palavras: «Aos violentos ataques da Maçonaria deve responder uma defesa energica; *é mister pois que toda a gente de bem se una entre si e forme uma immensa Liga d'acção e de orações.»*

Demais, porque a lucta individual e isolada pouco ou nada alcança contra um inimigo organisado, com seus chefes, suas reuniões e seus orgãos de publicidade. Diante d'este exercito do mal cada um chora e se lamenta inutilmente emquanto permanece isolado; e nada haverá mais efficaz do que uma Liga que tenha por scopo especial combater a Maçonaria: será esta em cada paiz a Liga de todos os crentes, de toda a gente de bem, para sacudir o jugo das *lojas*.

Uma similhante Liga attingiria o seu fim de destruir o poder dos mações?

Certamente, porque estes não são na realidade, até mesmo nos paizes em que dominam, senão uma infima minoria. Reinam pela audacia, manha, hypocrisia e ruido que fazem, assim como pela inercia de seus adversarios. Os que não querem as doutrinas impias e subversivas das sociedades secretas são pelo contrario a immensa maioria; mas a falta de união e de fim commum fazem com que deixem de parte os meios mais efficazes com que poderiam sacudir um dominio sob o qual gemem.

IV

OPPORTUNIDADE D'ESTA LIGA

Será opportuno na epocha em que estamos, na hora presente, nas circumstancias actuaes começar e organisar a Liga Anti-Maçonica?

É este o momento mais proprio para emprehender similhante obra. — Porque?

1.ª razão: — A tão grave e tão energica Encyclica do Soberano Pontifice acaba de despertar a attenção de todos os catholicos e de todos os homens sérios sobre os males das sociedades secretas; ella mostrou o inimigo da Egreja e da sociedade em toda a sua potencia e em toda a sua perversidade; excitou os pastores e os fieis, os principes e os povos a combater este inimigo. Graças a este impulso todo o crente, todo o espirito honesto se acha pois predisposto a lançar mão do meio que lhe offerece a Liga de combater *efficazmente* o inimigo assignalado.

2.ª *razão*: — Diante dos perigos que ameaçam a sociedade, toda a gente honesta sente mais que nunca a necessidade da união. Que momento mais opportuno, pois, de se unirem, ao menos n'este combate contra o inimigo commum, contra este inimigo que se descobre cada vez mais e que se gloria, até em voz alta, de governar tudo d'ora em diante do fundo de suas *lojas*? Nada de divisões possiveis n'este terreno: a Maçonaria é o inimigo para todo aquelle que a reconhece como tal ou crê na Egreja.

3.ª *razão*: — As sociedades secretas estendem-se e ganham cada vez mais terreno; se se tarda a formar uma organisação contra ellas, a lucta se tornará mais difficil e talvez impossivel para bem do paiz; tanto mais que a Encyclica do Summo Pontifice sobreexcitou a actividade das mesmas: — «O appello desesperado do Pontifice Romano», dizem os mações, «tem echoado até aos confins mais remotos do mundo catholico; ao nosso brado de guerra: — **O clericalismo, eis o inimigo** — o Papa respondeu: — **Eia! sus! contra a Maçonaria?** A lucta está travada, *lucta sem treguas nem mercê*; é mister que em toda a parte onde appareça o *homem negro* appareça o mação; é necessario que onde se levantar a cruz em signal de dominio levantemos a nossa bandeira em signal de *liberdade*.» (Palavras recentes do Ir.·. Dennons, em Valenciennes).

A nós, pois, a nós todos os amigos d'esta Cruz que civilisou e salvou o mundo toca não nos mostrarmos menos ardentes para o bem do que os nossos adversarios o são para o mal, sob pena de sermos esmagados.

V

COMPROMISSOS DA LIGA ANTI-MAÇONICA

Para que esta Liga se possa tornar séria e efficaz é necessario antes de tudo que seus membros tomem certos compromissos que lhes sirvam como de laço de união para combater a Maçonaria em todas as suas espheras de acção.

Os compromissos são os seguintes:

1.º Nunca se filiar na Maçonaria ou em qualquer outra

similhante sociedade secreta; e abandonal-a desde já se por desgraça n'ella tiverem entrado.

2.º Não **votar** nas differentes eleições em homens que se sabe estarem filiados na Maçonaria ou decididos a favorecer os projectos anti-sociaes e anti-religiosos da seita.

3.º Nunca **assignar** jornaes que se sabe serem dirigidos por mações ou que propagam suas doutrinas; mas escolher pelo contrario os que adherem á Liga.

4.º Fazer tomar desde a **juventude** a seus **filhos** e ás pessoas sobre que exercem auctoridade (**domesticos, operarios**, etc.) os compromissos da Liga — ao menos o primeiro.

5.º Combater quanto seja possivel as **obras maçonicas**, ou impedir o mal que ellas produzem, sobre tudo nas escholas. E pelo contrario favorecer as **obras** e **as Associações anti-maçonicas**, como são as escholas dirigidas por decididos catholicos, circulos catholicos, associações religiosas, etc.

E deverão tomar estes compromissos os bons catholicos que já os cumprem, querendo entrar agora na Liga?

Sim, devem-se **comprometter abertamente** a continuar a fazer o que já fazem, a fim de tornar os seus esforços verdadeiramente efficazes unindo-os n'uma acção commum; e tambem para **darem com o seu exemplo** salutar impulso a esta lucta geral contra as seitas cujos tramas põem em risco os interesses mais graves da Egreja e da sociedade.

VI

MOTIVOS E VANTAGENS DE CADA UM D'ESTES COMPROMISSOS

Primeiro compromisso: — Os **motivos** que já apontamos para que todas as pessoas honestas devam *combater* a Maçonaria são, por mais forte razão, motivos para nunca alguem se *filiar* n'ella. Seria uma vergonha e um crime para quem a conhece, contribuir com a sua presença, com o seu nome, com o seu dinheiro, com a sua influencia para o **fim secreto**, o fim revolucionario e impio da Maçonaria e d'outras sociedades da sua especie.

Para todo o **catholico** filiar-se *com conhecimento de causa* nas seitas maçonicas ou em outras similhantes sociedades secretas é uma apostasia da sua fé; pelo mesmo facto incorre em excommunhão, separa-se da Egreja, enfileira-se contra ella e contra Nosso Senhor Jesus Christo sob o estandarte d'aquelles que appellidam a mesma Egreja de sua **grande inimiga** e a Nosso Senhor Jesus Christo de **infame**!

A este proposito eis as formaes palavras do Papa Clemente XII na sua Bulla *In eminenti* de 27 d'Abril de 1738: —«Em virtude de santa obediencia prohibimos a todos os fieis e a cada um em particular... estabelecer, propagar, favorecer a sociedade dos franc-mações, dar-lhes abrigo em suas casas, alistar-se n'ella e assistir a suas reuniões, sob pena de excommunhão *ipso facto.*» — Bento XIV, Pio VII, Leão XII, Pio IX renovaram esta condemnação e esta excommunhão. Leão XIII por sua vez confirma estes actos reiterados da Auctoridade Apostolica, e accrescenta: «Lembrae aos fieis que em virtude das sentenças muitas vezes proferidas por nossos predecessores nenhum catholico que deseje permanecer digno d'este nome e ter cuidado conveniente da sua salvação póde *sob qualquer pretexto* filiar-se na seita dos mações.» Por conseguinte acceitando um catholico este primeiro compromisso, não faz mais que mostrar exteriormente aquillo a que está rigorosamente obrigado em consciencia, se quer continuar a ser membro da Egreja.

É só a Egreja catholica que proclama a **impossibilidade** *de se poder ser catholico e mação ao mesmo tempo?*

Não; os proprios mações quando não tem razão para se disfarçar ou mentir affirmam tambem esta impossibilidade. Reparae nas palavras do *Ir∴* Conrad, *Veneravel* d'uma loja allemã, na *Bauhütte*, de Leipzig: «Segundo a doutrina da Egreja catholica, papal, romana, *um mação não póde absolutamente ser christão*... Queremos nós como dignos Mações, progredir no espirito da associação? Então devemos dizer decididamente com Strauss: «Não somos já christãos; somos só mações, nem mais nem menos.» O *Monde Maçonnique*, o grande orgão da Maçonaria franceza,

diz tambem (Maio de 1866, p. 6): «Não se póde ao mesmo tempo ser mação e catholico.»

Da mesma maneira se falla nas *lojas* inglezas, apesar de serem menos anti-religiosas que as do Continente. Tendo Lord Ripon, que mais tarde foi vice-rei das Indias, abandonado a Maçonaria antes da sua conversão ao Catholicismo, Parkinson, na qualidade de Grão-mestre da loja de Middlesex julgou necessario declarar na reunião da grande loja provincial de Waarwickshire, «que sentia a sahida do Marquez de Ripon; mas que não podia participar da *ingenua admiração* dos que não comprehendiam que um catholico romano não póde continuar a occupar uma posição na ordem (maçonica). O systema da Egreja romana e da Maçonaria são não só incompativeis, mas radicalmente oppostos.»

O que deve fazer quem teve a infelicidade de se alistar na Maçonaria?

Deve logo desligar-se d'ella, porque se a juiso da Egreja e da sã razão, é gravemente culpavel o filiar-se n'ella, quanto mais culpavel se tornará aquelle que sabendo o que é a Maçonaria e o que ella pretende, quer ainda pertencer-lhe como membro?

Os que sahem da Maçonaria estão obrigados aos juramentos que fizeram de obedecer á seita, de guardar segredo, etc.?

De maneira nenhuma estão obrigados a cumprir taes e tão culpaveis juramentos e promessas; antes pelo contrario estão obrigados a fazer o opposto a quanto juraram ou prometteram. A razão é clara, segundo os principios da moral e do bom senso. Todo o homem está obrigado pela consciencia e pela honra a cumprir aquillo que tem promettido, especialmente se foi debaixo de juramento, *quando a cousa promettida é boa, justa e legitima.* Mas em caso nenhum se póde ser obrigado em consciencia a practicar o mal, apesar mesmo de se ter comprommettido a isso sob pena rigorosa. Ora, *cooperar* nos designios criminosos das sociedades secretas, e guardar segredo sobre estes designios, para se poderem mais facil e mais impunemente executar, são cousas essencialmente más. Logo ninguem póde de modo algum ficar ligado com taes ju-

ramentos maçonicos. Jurastes, por exemplo, matar vosso pae e guardar segredo sobre os tramas que ameaçam a sua vida: estareis ligado por tal juramento, e ser-vos-ha permittida a execução do mesmo? Não, porque é sabida a these geral, que comprometter-se a fazer o mal é um acto criminoso, mas cumprir um tal compromisso é um acto mais criminoso ainda.

Os proprios mações d'algum modo declaram que os seus juramentos não obrigam. O demonio, que os inspira, e que sabe perfeitamente que ninguem se póde obrigar a si mesmo a fazer o mal, os leva por isso, em troca da nullidade radical dos seus juramentos, a fazerem imprecações terriveis e a mascarar esta nullidade com o apparato exterior que usam. Assim, por exemplo, a formula do juramento de *aprendiz* e de *companheiro,* segundo o rito escocez, seguido em Inglaterra, Escocia, Allemanha, França, etc., é d'esta maneira:

«Juro em nome do Architecto Supremo de todos os mundos, de nunca revelar os segredos, as senhas, os toques de mão, as palavras, as doutrinas e os usos dos francmações, e de guardar sobre isto eterno silencio.

«Prometto e juro a Deus nunca atraiçoar a Maçonaria nem com a penna, nem com signaes, nem com palavras, nem com gestos; nunca fazer escrever ou lithographar, nem gravar, nem imprimir cousas que lhe digam respeito; nunca publicar o que me foi confiado até este momento, e o que me fôr confiado no futuro. Comprometto-me e me sujeito á pena seguinte, se faltar á minha palavra:

«Que sejam os meus labios abrasados com ferro candente, que a minha mão seja cortada, que a minha lingua seja arrancada, que seja degolado, que o meu cadaver esteja pendurado n'uma loja durante o trabalho d'admissão d'um novo irmão, para deshonra da minha infidelidade e terror dos mais; que em seguida seja queimado e que se lancem ao vento as minhas cinzas, a fim de que vestigio nenhum fique da minha traição.» (Eckert, *La Franc-Maçonnerie,* etc. t. 1. pag. 35.)

Estas formulas imprecatorias, odiosas e impias, tornam sem duvida o juramento mais culpavel, porém *não mais valioso*. De resto sempre é verdade que nunca poderá ha-

ver obrigação, nem de consciencia nem d'honra, de fazer o mal.

Logo, os mações de qualquer grau que sejam, não estão obrigados aos juramentos maçonicos.

Como se entende o que acima dissestes, que os mações estão obrigados a fazer precisamente o opposto d'aquillo que juraram ou prometteram?

Sim, com effeito a promessa do mação de *cooperar* na execução dos designios da seita e de os *occultar* é nulla em si, porque é culpavel. Por outro lado, o mação, como christão, é obrigado a combater a Maçonaria e desmascarar na occasião opportuna este inimigo de Nosso Senhor Jesus Christo e da Egreja. Logo o mação baptisado e christão está obrigado na realidade a fazer o contrario d'aquillo a que suas promessas parecem compromettel-o. Até está mais obrigado do que os outros christãos, para reparar quanto possivel a desgraça em que cahiu e o mal que fez combatendo no campo dos inimigos da Egreja sua Mãe. Oxalá pois que todos os mações voltem aos braços d'esta Mãe bemdicta, que não se vingará d'elles senão com beneficios. (Esta doutrina sobre o crime e a nullidade dos juramentos maçonicos importa muito que se ensine claramente aos fieis e aos meninos christãos).

As vantagens d'este primeiro compromisso são impedir a Maçonaria de recrutar-se, e arrancar-lhe os seus membros; virá pois a destruil-a na medida em que a Liga Anti-Maçonica se propagar.

Segundo compromisso:—*Não* votar *nas differentes eleições em homens que se sabe estarem filiados na Maçonaria e decididos a favorecer os projectos anti-sociaes e anti-religiosos da seita.*

Tracta-se aqui de toda e qualquer eleição que diga respeito á administração dos municipios ou ao governo do Estado.

Como se poderá saber se o candidato é mação e que partilha dos projectos anti-sociaes e anti-religiosos da seita?

As mais das vezes a cousa é manifesta; em caso de duvida podem-se exigir declarações: e quando o candidato

chegasse a negar o seu apego ás seitas e aos projectos d'ellas, então poder-se-ha dizer que o reinado da Maçonaria está por pouco.

Qual é o motivo e o fim d'este compromisso?

O fim é evidente,—destruir a influencia da Maçonaria no governo dos povos.

É isto de uma importancia capital; porque a tactica dos mações é em toda a parte chegar ao poder por todos os meios licitos e illicitos, mentiras, intrigas, manhas, desordens e revolução; depois, quando estão á frente do poder, fazem approvar como leis do paiz os projectos elaborados nas lojas, empregando para esse effeito o exercito dos agentes do poder e o dinheiro dos contribuintes. (Veja o liv. cit. de Deschamps).

Este segundo compromisso tende a destruir a influencia maçonica nos governos dos povos, porque em toda a parte a grande maioria deseja conservar a sua religião e reprova do fundo da alma os actos do poder maçonico. Esta maioria, pois, recusará apoiar os mações com o seu voto, graças á propaganda Anti-Maçonica.

Este compromisso não é politico?

Não, deixa a liberdade de votar, segundo as leis do paiz, no sentido de uma forma de governo ou de outra, visto que o candidato não está ligado a sociedades secretas e a seus planos. Este é um *acto de defesa social e religiosa, e não de politica,* acto mesmo do Soberano Pontifice, quando excita os povos e os governos a combater a Maçonaria.

É este compromisso legitimo?

Sim, todo o cidadão tem direito de se comprometter a salvaguardar pelo seu livre voto, os interesses mais sagrados da sociedade e da religião sobre o terreno onde esses interesses correm risco de ser atacados e arruinados pela influencia maçonica.

Haverá obrigação em consciencia de não votar em mações que querem apoiar os projectos anti-sociaes e anti-religiosos da seita?

Sim, é um dever de consciencia grave e ri-

goroso. Os Summos Pontifices prohibem debaixo de pena de excommunhão até o *favorecer* a Maçonaria; ora votando-se em maçães, não sómente se favorece a sua acção, mas colloca-se nas mãos da seita o pleno poder de commetter em todo o paiz os maiores attentados contra a religião e a sociedade,—poder de que os eleitos usam como é sabido; coopera-se pois da maneira mais activa nos seus designios criminosos, e toma-se sobre si toda a responsabilidade.

Terceiro compromisso: — *Não* assignar *jornaes que se sabe serem redigidos por maçães ou que propagam suas doutrinas; mas escolher pelo contrario os que adherem á Liga.*

Como se póde saber que tal ou tal jornal é religioso e dirigido por maçães?

Muitas vezes sabe-se directamente a filiação dos redactores na Maçonaria, por meio dos *annuarios maçonicos;* quasi sempre pelo espirito mesmo com que é redigido o jornal, e finalmente pela attitude que tomarem em frente da Liga Anti-Maçonica. A maxima parte dos jornaes irreligiosos e revolucionarios são escriptos e apoiados por maçães.

Qual é o fim d'este terceiro compromisso?

E' destruir a immensa influencia que tem a Maçonaria no dominio da imprensa; e combatel-a n'este terreno é absolutamente necessario, — primeiro porque ella faz directamente pelos seus innumeraveis orgãos de publicidade um grandissimo mal; e em segundo lugar porque se serve d'esta publicidade para pôr em circulação as suas ideias e seus projectos nefastos, alcançando assim que passe como opinião publica o que na realidade não é senão a palavra d'ordem das lojas, imposta á imprensa maçonica.

Certamente, se todas as pessoas honestas, inimigas do jugo maçonico, deixassem de sustentar com a sua assignatura os jornaes sectarios, estes acabariam. Em alguns paizes catholicos vê-se por desgraça quasi toda a imprensa nas mãos dos judeus e dos maçães; a Liga Anti-Maçonica por este compromisso acabaria com similhante anomalia.

É este compromisso legitimo e razoavel?

Sem duvida; e causa espanto vêr tantos homens crentes e christãos, quer por desleixo, quer por cegueira, ou por vã curiosidade, ajudar com o seu dinheiro a obra immoral, impia e dissolvente dos jornaes da seita, em lugar de favorecerem os que os combatem.

Quarto compromisso: — *Fazer tomar desde a juventude a seus filhos e ás pessoas sobre que exercem auctoridade, — domesticos, operarios, etc. — as obrigações da Liga, ao menos a primeira.*

A quem pertence o grave dever de arrancar os meninos das mãos criminosas das sociedades secretas?

Este dever é proprio especialmente dos paes dos meninos e dos sacerdotes encarregados de suas almas. «Pertence a elles, diz Leão XIII, premunirem os seus filhos contra estas sociedades criminosas, ensinando-lhes a tempo a desconfiar dos perfidos e variados artificios por meio dos quaes os seus proselytos procuram enredar os homens.»

Especialmente no dia da sua primeira communhão ou da sua Confirmação, como ainda continúa Leão XIII: «Os que tem a cargo prepararem a mocidade para receber os Sacramentos obrarão sábiamente, se chegarem a persuadir a cada um d'elles que *tomem a firme resolução de nunca se alistarem em sociedade nenhuma sem os seus paes saberem ou sem terem consultado o seu cura ou o seu confessor.*»

Nada ha mais facil do que na vespera da primeira communhão, quando se faz renovar aos meninos as *promessas do baptismo,* accrescentar tambem a promessa especial de nunca entrar em alguma sociedade secreta condemnada pela Egreja.

Este compromisso tem por fim destruir o futuro da Maçonaria.

Este fim efficazmente se alcançará por tal meio?

Sim; porque nos paizes christãos, até mesmo nos mais tibios, costumam os meninos fazer a sua primeira communhão com alguma solemnidade, e ás vezes recebem depois a Confirmação. Se desde então, segundo a recommendação do Summo Pontifice, os meninos forem instruidos ácerca

dos artificios, perfidias e perversidade anti-christã das sociedades secretas; se desde então se lhes faz tomar deante de Deus o compromisso sagrado de nunca jámais apostatar da sua fé, entrando n'estas sociedades condemnadas pela Egreja, a maior parte se affastará d'ellas ficando fiel á sua fé.

Seria uma loucura para a Egreja catholica, para os sacerdotes e para os paes e parentes christãos o não quererem empregar contra as sociedades secretas uma arma tão poderosa, que está em suas mãos e que lhes aconselha tão vivamente o Pae commum dos fieis.

Porque accrescentastes que se devia fazer acceitar este compromisso até mesmo aos domesticos e operarios etc.?

Porque o fim d'este compromisso é arrancar a maior parte da gente do povo e os operarios á influencia revolucionaria das seitas, que fazem d'elles as mais das vezes os seus agentes inconscientes e suas victimas mais desgraçadas.

Será este meio legitimo e razoavel?

Sim; todo o homem é livre em dar dinheiro a ganhar a quem lhe parecer, e em o não dar áquelles que estão promptos a ajudar as seitas na sua obra de destruição social e religiosa. Logo este meio é legitimo e razoavel.

Será tambem efficaz este meio para alcançar o fim?

Certamente; se todos os christãos ricos, todos os fabricantes e capitalistas, amigos da ordem, etc., empregassem este meio e puzessem em practica este compromisso, o exercito da revolução seria para logo diminuido n'uma grande proporção. Esta arma nas mãos d'aquelles que se chamam a classe dirigente produziria mais salutar effeito contra as sociedades sêcretas que as medidas da policia ou os tractados de extradição projectados pelos governos.

Quinto compromisso:—*Combater quanto lhes seja possivel as* obras maçonicas, *ou impedir o mal que ellas produzem, sobretudo nas escholas; e pelo contrario favorecer as obras e as associações anti-maçonicas, como são as escholas dirigidas por verdadeiros catholicos, circulos catholicos, associações religiosas, etc.*

Que entendeis por obras maçonicas?

Entendo certos accessorios da Maçonaria por meio dos

quaes, mais ou menos hypocritamente, ella procura estender a sua acção, conforme os paizes e suas circumstancias. Estes accessorios são pela maior parte *associações*, bastantes membros das quaes, ou pelo menos os *chefes*, pertencem á seita, e que sob o pretexto de ensino da sciencia, de philantropia, etc., formam como que o exercito popular da Maçonaria. O caracter maçonico d'estas associações se revela pelo nome de seus fundadores e chefes e pela sua tendencia geral para deschristianizar o povo.

Como se hão de combater estas obras maçonicas?

Mostrando os perigos e perniciosos effeitos das mesmas, e impedindo a cooperação n'ellas áquellas pessoas sobre que se exerce influencia.

Qual é a obra maçonica por excellencia?

A eschola chamada *neutra* ou *indifferente*. A tactica da seita em toda a parte é destruir a religião nas gerações vindouras e tornar-se senhora do futuro por este *systema de educação.*

Dever-se-ha pois combater com maior energia a eschola neutra e impedir o mal que causa?

Sim, porque ella vae matar a fé christã nas almas dos meninos, impondo a seus paes uma tyrannia insupportavel. (Veja-se a brochura: *La loi des écoles sans Dieu.*)

Que se entende por obras anti-maçonicas?

Entendem-se aquellas que foram mais especialmente recommendadas pelo Soberano Pontifice, para luctar contra a Maçonaria: as sociedades de S. Vicente de Paulo, os circulos catholicos dos operarios, e outras associações religiosas.

Porque devem os membros da Liga favorecer estas obras?

Porque procuram, sob todos os respeitos, o bem verdadeiro do povo, e proporcionam realmente aos homens que tiverem arrancado das garras da seita as vantagens materiaes e moraes que as sociedades secretas lhes promettem perfidamente para os perder.

Qual é a obra anti-maçonica por excellencia?

E'a educação christã da sociedade. Assim o declara expressamente o Summo Pontifice; e os membros da Liga

Anti-Maçonica deveriam promovel-a com todos os seus esforços.

APPENDICE

Os cinco compromissos de que se tem tratado até agora, são requisitos para ser *membro declarado* da Liga. Em muitos logares porém se accrescenta um sexto, que é o seguinte:

Sexto compromisso: Relações commerciaes:— *Quanto fôr possivel nunca se dirigirem aos negociantes, fornecedores, fabricantes que se sabe serem mações; pelo contrario dar preferencia aos negociantes christãos, que não fazem parte nem da Maçonaria nem das associações que d'ella dependem.*

Como se póde saber que os taes negociantes, fornecedores, etc., pertencem á Maçonaria?

Pela fama publica, pelos annuarios ou revistas maçonicas, e finalmente pelo modo como taes homens se portam para com a Liga Anti-Maçonica quando se lhes communica o *Manual da Liga*.

O fim d'este compromisso é combater a influencia exorbitante dos mações no mundo commercial. É notorio como elles se apoiam uns aos outros, e favorecem em todos os paizes as emprezas commerciaes de todos os filiados. Isto augmenta muito a sua potencia d'acção e multiplica seus adherentes.

É este meio de combater a Maçonaria legitimo e razoavel?

Que duvida? Todo o homem é livre em beneficiar nas suas relações commerciaes a quem quizer; é proprio de homem honesto e christão favorecer mais os amigos do que os inimigos da sociedade e da religião, e empregar d'este modo em favor do bem um meio de acção que os outros empregam para o mal. Se todos os inimigos das sociedades secretas observassem este compromisso, como são os mais numerosos e os mais honestos, não sómente diminuiria o poderio dos mações, mas se lhes tiraria boa parte de seus adherentes, até mesmo pelo interesses da prosperidade commercial, e voltar-se-hiam contra os mações as suas proprias armas.

NOTA IMPORTANTE

As mulheres christãs favorecerão e ajudarão quanto lhes fôr possivel a propaganda da Liga Anti-Maçonica; até mesmo poderiam formar entre si uma Liga com os mesmos compromissos sobreditos, afora o segundo, que deveria substituir-se da maneira seguinte:—Não consentirão em casamentos para si ou para suas filhas, senão com a condição de que o noivo acceite pelo menos o primeiro compromisso da Liga Anti-Maçonica, que vem a ser o de nunça fazer parte de sociedades secretas condemnadas pela Egreja.

Este compromisso requerido pelas familias christãs preservaria do contagio das seitas todos os jovens que quizessem casar christãmente. Seria pois de immenso alcance.

VII

Organisação da Liga Anti-Maçonica:—SIMPLES MEMBROS DA LIGA, MEMBROS DECLARADOS DA LIGA, MEMBROS ACTIVOS DA LIGA, COMMISSÕES DE PROPAGANDA LOCAL, COMMISSÃO CENTRAL.

Qual é a organisação da Liga Anti-Maçonica?

Esta organisação comprehende os *simples* membros, os *membros declarados* e os *membros activos*. Além d'isto em cada provincia ou districto ha commissões de propaganda local e uma commissão central.

Que é necessario para ser SIMPLES MEMBRO *da Liga?*

É necessario pelo menos acceitar o primeiro compromisso; e nunca se filiar na Maçonaria ou em outra alguma sociedade secreta; ou sahir d'ella dado caso que a ella tenha pertencido.

Quaes são as vantagens dos MEMBROS *da Liga?*

Livra-se cada qual da influencia funesta das seitas, pratica um acto de defesa social e religiosa, e é patrocinado nas suas relações civis e commerciaes pelos membros da Liga com preferencia ás demais pessoas.

Qual o modo porque se ha de alistar o SIMPLES MEMBRO *da Liga?*

Assignando com seu nome uma folha de adhesão en-

tregue pelo presidente da commissão local de propaganda, concebida n'estes termos:

«Eu... me comprometto deante de Deus e debaixo da minha palavra de honra, a nunca me filiar na Maçonaria, bem como em nenhuma outra sociedade secreta, e a sahir d'ella se tiver tido a desgraça de lhe pertencer.

Assignado
N...
Visto e approvado,
N... presidente da commissão local.

Nota.—O nome de Deus e o signal da Cruz são aqui um acto solemne contra a raiva Maçonica, que exclue em toda a parte Deus e a religião.

Demais, inscreve-se como membro no registo da commissão local.

Que é necessario para ser MEMBRO DECLARADO *da Liga?*

E' mister ter adherido a todos os cinco compromissos (e ao 6.º se o permittirem as circumstancias do paiz), e além d'isto concorrer com uma quota de 200 réis por anno.

Chamam-se *membros declarados* os que adherem a todas as prescripções da Liga, porque se declaram mais energicamente e mais completamente adversarios da influencia maçonica em toda a parte onde ella se exerce.

As vantagens de ser membro declarado da Liga são: *um grande acto de defesa social e religiosa contra a seita;* ser favorecido pelos membros da Liga de preferencia a outros nas relações civis e commerciaes; ser soccorrido em caso de necessidade, de doença, etc.

Qual o modo porque se ha de alistar o MEMBRO DECLARADO *da Liga?*

Assignando a folha de adhesão dos membros declarados, com as mesmas formalidades que se usam na recepção do simples membro da Liga.

Que é necessario para ser MEMBRO ACTIVO *da Liga?*

Além dos compromissos dos *membros declarados,* é

mister ter acceitado o de *propagar* a Liga, e demais dar uma quota de 200 réis mensalmente.

Entretanto todo o *membro declarado* que tiver grangeado 20 membros para a Liga, poderá ser recebido como membro activo ainda que não pague senão 200 réis por anno.

Quaes são as vantagens do MEMBRO ACTIVO *da Liga?*

São o ser favorecido pelos membros da mesma, como os *membros declarados;* o contribuir mais que os outros para a grande guerra contra o inimigo commum; e, para fallar christãmente, a acquisição de grandes merecimentos deante de Deus: emfim é d'entre os *membros activos* que são escolhidos os membros da commissão da propaganda local.

Como é admittido o MEMBRO ACTIVO *da Liga?*

Assignando a formula de adhesão de *membro activo* na folha entregue pelo presidente da commissão local depois de um voto favoravel dos membros da commissão, sobre a admissão do candidato.

Como se forma a COMMISSÃO DE PROPAGANDA LOCAL ?

Em cada localidade *dez membros activos,* ou pelo menos *cinco* nos pequenos logares, constituem a *Commissão de propaganda local,* com um presidente, um thesoureiro e um secretario: a qual, provisoria no principio, é depois constituida definitivamente por membros declarados e activos. Os delegados da commissão central assistem á installação e approvam-n'a. Nas cidades poder-se-hão constituir *varias* commissões locaes, segundo a cifra da população.

Quaes são as ATTRIBUIÇÕES *da commissão local?*

Fomenta as relações com a commissão central, pedelhe os livros de *propaganda* anti-maçonica (o *Manual* e os mais de que se fallará), as folhas de adhesão, o sello da Liga; sollicita estes livros, e folhas para os membros activos, administra a caixa, distribue os soccorros, etc. Reunem-se todos os mezes, ou pelo menos de dois em dois mezes. Além d'isto convoca duas vezes por anno todos os membros da localidade a fim de lhes dar conta dos progressos e administração da obra. Os membros da commissão são eleitos de dois em dois annos, e podem ser reeleitos. Os diversos escrutinios são secretos e por maioria absoluta de votos.

Qual é de facto a MISSÃO *de cada uma das commissões locaes?*

Cada uma d'estas commissões será um fóco de propaganda anti-maçonica, e assim pôr-se-ha em practica, em todos os pontos do paiz, aquelle **grande dicto** de Leão XIII: «Arrancae á Maçonaria a mascara, com que ella se encobre, e mostrae-a tal qual é.»

O que é a commissão central e de que modo é constituida?

Na povoação principal de cada districto ou provincia (segundo o paiz) 20 membros activos formam a commissão central da Liga Anti-Maçonica. Esta, provisoria a principio, é depois definitivamente constituida entre os membros activos pelos presidentes das commissões locaes, da sua circumscripção.

Quaes são as ATTRIBUIÇÕES *da commissão central?*

A commissão central está encarregada:

1) De mandar imprimir em numero sufficiente os *Manuaes* da Liga Anti-Maçonica, como tambem as folhas de adhesão e de mandar fazer os sellos da Liga. E de tudo isto estará provida para satisfazer aos pedidos das commissões locaes;

2) De se fornecer das mais brochuras e livros que hão de servir para a propaganda anti-maçonica de cada uma das commissões locaes;

3) De escolher ou fundar como orgão da Liga um jornal diario ou pelo menos uma publicação semanal ou mensal;

4) De promover a fundação de commissões nas diversas localidades.

E quaes são as fontes de receita da commissão central para fazer face a estas despezas?

Os donativos voluntarios que lhe farão em vista do grande bem que se espera, e a decima das cotisações regulares que cada localidade é obrigada a enviar-lhe.

Para a reeleição da commissão central e suas reuniões regulares seguem-se as mesmas disposições que para as commissões locaes.

Indicae alguns dos LIVROS *ou* FOLHETOS ANTI-MAÇONICOS *que a commissão central se poderá encarregar de fornecer ás commissões locaes.*

Além do *Manual da Liga Anti-Maçonica:*

A Encyclica *Humanum genus*, de Leão XIII.

A *Maçonaria Desmascarada*, com introducção e notas por um Vimaranense (edição de Teixeira de Freitas) 300 réis.

A *Maçonaria, o que é, o que faz e o que quer*, — dialogos populares, 120 réis.

O que é a franc-maçonaria, por Mons. de Segur.

A *Maçonaria e os Jesuitas*, pelo Ex.mo Sr. Bispo de Olinda, com notas, etc., por um Vimaranense.

A Franc-Maçonaria e a Revolução, pelo Padre Gautrelet S. J.; trad. do Sr. Conde de Samodães.

A Maçonaria, por Gyr. (2 vol.)

O Liberalismo Desmascarado, por um Jesuita; 1$500 réis.

Estudo sobre a Franc-Maçonaria, por Mons. Dupanloup.

O Segredo da Franc-Maçonaria, por Mons. Fava, Bispo de Grenoble.

Les Sociétés secrètes et la Société, par N. Deschamps.; 2e edit., par Claudio Jannet.

La Franc-Maçonnerie, et la Révolution, par Louis d'Estampes et Claudio Jannet.

Le Franc-Maçon, par Eckert.

La Franc-Maçonnerie soumise au grand jour de la publicité, par Armand Neuf.

La Franc-Maçonnerie démasquée (revue mensuelle), par M. Rastoul, collaborateur de *L'Univérs:* — rue Cassette, 6. Paris.

VIII

PRIMEIRA PROPAGAÇAO E ESTABELECIMENTO DA LIGA N'UM PAIZ

Quem fará conhecer a Liga n'um paiz?

Os jornaes que lhe quizerem adherir. Espera-se que todos os orgãos da imprensa independentes das lojas se associarão aos esforços da Liga e favorecerão a sua diffusão. Estes jornaes darão a conhecer o *Manual* e poderão accrescentar ao seu titulo as iniciaes L. A. M. (Liga Anti-Maçonica). E uma vez conhecida, propagar-se-ha, ou collectiva ou individualmente.

Qual é a propaganda COLLECTIVA?

E aquella que se faz por meio de *associações já existentes*.

Ha em cada paiz centenares de associações que já de antemão estão em corpo e alma dedicadas á Liga e ao seu fim,—Congregações e Ordens religiosas, Circulos e Associações catholicas etc.—Cada uma d'estas associações póde primeiro adherir em corpo á Liga, depois diligenciar a formação da commissão local, e as adhesões successivas no seu seio e fóra d'elle, etc... Só pelo mero facto d'esta propaganda collectiva milhões de membros podem ser-lhe rapidamente aggregados. As casas d'ensino e os collegios podem tambem constituir cada qual a sua commissão, a fim de estabelecer e propagar a obra entre a mocidade.

Qual é a propaganda individual?

Em cada localidade o sacerdote, o christão zeloso, todo o homem que reconhece o mal nas sociedades secretas, desde que tenha conhecimento da Liga Anti-Maçonica manda vir exemplares do *Manual*, communica-os e fal-os lêr por todos aquelles que tem por capazes de serem membros activos... Tendo encontrado um certo numero pede á commissão folhas de adhesão e o sello da Liga e forma com os primeiros admittidos uma commissão local provisoria.

De que maneira se chegará a ESTABELECER *e* ORGANISAR *a Liga na cidade central?*

Quando a propagação collectiva ou individual houver agrupado um certo numero de membros activos, dez d'entre elles formarão a commissão central provisoria. Bastar-lhe-ha fazer as primeiras despezas com a acquisição dos *Manuaes*, das folhas de adhesão, dos sellos da Liga, etc... Pouco e pouco se procurarão outros livros antimaçonicos, completarão o numero de 20 membros, e uma vez estabelecidas as commissões locaes em 50 localidades, serão definitivamente eleitos.

Como se chegará a estabelecer e a organisar-se a Liga em cada localidade?

Tendo a propagação collectiva ou individual agrupado um certo numero de membros, a commissão provisoria formada ao principio é definitivamente nomeada pelos primeiros 50 membros declarados ou activos e approvada por um delegado da commissão central.

IX

PROPAGAÇÃO ORGANISADA E CONSTANTE DA LIGA

Como continuará a propagar-se a Liga uma vez estabelecida?

Continuará a propagar-se mediante os esforços de todos os seus membros e sobretudo dos membros activos. Estes esforços tendem a tornar membros declarados, ou pelo menos membros da Liga, todos aquelles com quem tem relações, amigos, commerciantes, operarios, etc...

E que se deverá fazer para trazer á Liga novos membros?

Espalhando o *Manual* da Liga; e para tal fim milhares de exemplares deverão estar á disposição da commissão central nas cidades, e centenares nas localidades restantes. Só esta leitura moverá muitos a adherir, e a estes trará folhas de adhesão o membro activo para admittil-os na Liga, etc...

Demais, a leitura do *Manual* excitará pelo menos desejos de se tornar mais instruido ácerca da Maçonaria, e a estes simples membros proporcionará o membro activo outros livros anti-maçonicos da commissão local, e especialmente se forem homens de estudo, as obras de Claudio Jannet, Gautrelet, *Maçonaria Desmascarada*, etc., cuja propagação, por causa das revelações e documentos esmagadores que em taes obras se acham, temem sobremaneira os maçães. Esta especie de leitura unirá á Liga todos os homens que não estiverem de todo cegos, ou que têem ainda algum resto de sentimento christão no coração.

A quem pertence particularmente a missão de combater as sociedades secretas propagando a Liga?

Depois dos Bispos e sacerdotes compete uma tão excellente missão aos homens e mancebos verdadeiramente christãos. «Em primeiro logar», diz aos bispos o Soberano Pontifice Leão XIII, «arrancae á Maçonaria a mascara com «que se encobre, e mostrae-a tal como é; com discursos e

«cartas pastoraes especialmente tendentes a este fim, ins-
«trui vossos povos.» Isto, Senhores, compete a nossos chefes; mas observae que nos compete egualmente a nós. «Todavia uma causa tão bella e d'uma tão subida im-
«portancia, chama tambem em seu soccorro a dedicação
«intelligente dos leigos, mas que alliem bons costumes e
«instrucção ao amor da religião e da patria. Fazei, Venera-
«veis Irmãos por unificar as forças d'estas duas classes.» Se o Papa ordena aos bispos que reclamem o nosso concurso, nos manda a nós por esse facto que tomemos parte na lucta.» (*Muito bem!* apoiados! — Discurso de M. Théry na sessão geral do encerramento do Congresso dos Catholicos do Norte, 1884.)

Mediante esta propaganda constante, conseguirá a Liga o seu duplo fim de união de defesa e de preservação contra a Maçonaria?

Sim; por meio da propaganda feita, segundo dissemos, em todos os pontos do paiz, e pela practica dos compromissos, a Liga á medida que se fôr espalhando conseguirá esse duplo fim: será uma *união de defesa*, combatendo a influencia maçonica em todas as espheras de acção onde os mações já reinarem; será *união de preservação* impedindo-os de se intrometterem nos logares em que não dominam ainda.

Oxalá que em todos os paizes se vejam realisados os desejos do Summo Pontifice: «Que todas as pessoas de
«bem se unam e formem uma vasta Liga de acção e de
«orações contra as sociedades secretas.»